

---

# Para que serve a História?

---

**Reflexões sobre as perspectivas da  
História e do ensino de História**

# Quais temporalidades a História deve tratar?

**1**

**passado**

**2**

**presente**

**3**

**futuro**

**A História deve colocar o acento na  
continuidade ou nas rupturas?**

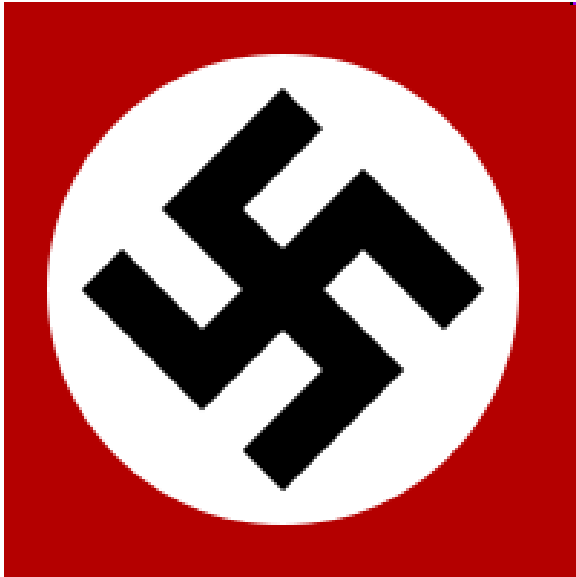


A História deve se preocupar mais com os indivíduos que possuem poder e autoridade ou com o conjunto da população?



---

A História é uma projeção de preocupações ideológicas atuais no passado ou um conhecimento através de documentos?



---

A História é uma forma literária, uma narrativa ou uma ciência que estabelece, descreve e explica?

**H**  
**I**  
**S**  
**T**  
**ÓRIA**



---

**Quais as relações da História com as  
outras disciplinas? Ela deve ser  
interdisciplinar?**

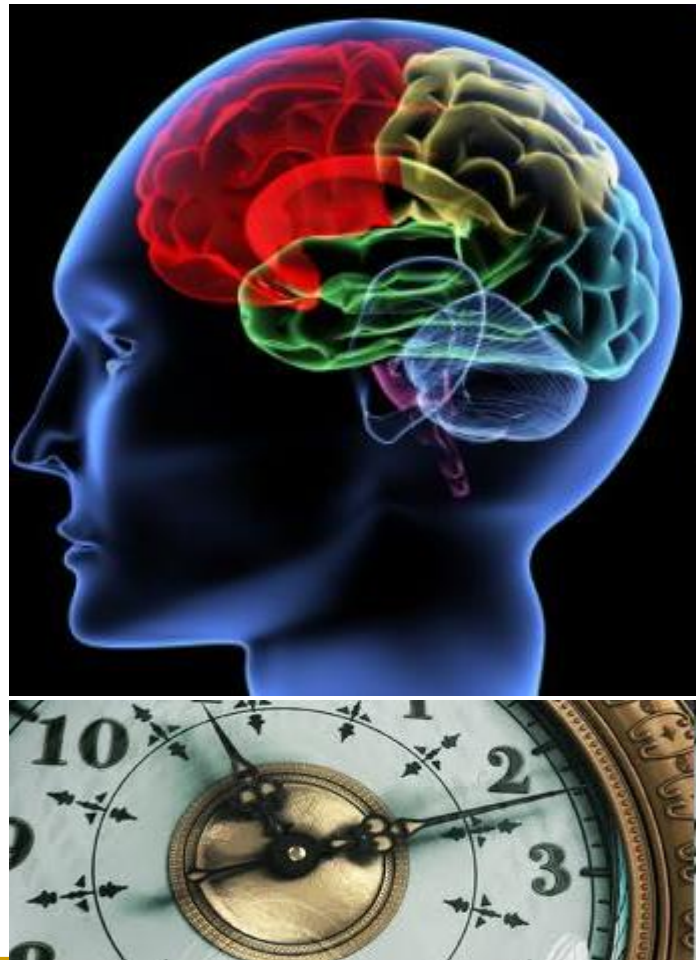


---

**A História deve limitar-se à cultura, à política e à economia ou incluir e englobar todos os aspectos da vida humana, como a alimentação, o ambiente, o clima, o vestuário?**



# Propostas para os nossos encontros: **REJUVENESCER!!!**



---

# Para começo de conversa...

“A história é reconstrução sempre problemática e incompleta daquilo que já não é mais.”

Pierre Nora, 1984.

---

# Relembrando os tempos da faculdade...



- A historiografia ou a teoria da História
  - Escola Positivista
  - Escola Marxista
  - Escola dos Annales



**AUGUSTO CONTE**  
**FUNDADOR**



**INÍCIO DO SÉC. XIX**  
**FRANÇA**



# **POSITIVISMO**



**HISTÓRIA COMO DESENV.**  
**LINEAR DOS EVENTOS**  
**GRANDES HOMENS**



**DOCUMENTOS ESCRITOS**  
**DE CUNHO OFICIAL**

---

# A Escola Positivista

- Final do século XIX.
  - É o exemplo mais típico da "história tradicional".
  - Baseada nos **"fatos" estabelecidos mediante os documentos**, indutivista, narrativa, mas também sujeita a um "método".
  - Também pode ser chamada de **"escola metódica"**, já que sua preocupação número foi a de dispor de um método - dependência imediata da concepção positivista da ciência. Conhecida também como escola pragmático-documental ou metódico-documental.
-



**KARL MARX E F.ENGELS**  
FUNDADORES



**METADE DO SÉC.XIX**  
**ALEMANHA**



**MARXISMO**



**LUTA DO PROLETÁRIO**



**COMBATE A PROPRIEDADE**  
**PRIVADA**



**A HISTÓRIA COMO**  
**RESULTADO DO CONFLITO**  
**DE CLASSES**

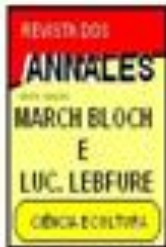


**CONCEITO DE**  
**" MAIS VALIA"**  
**EXCESSO PRODUTIVO**  
**LUCRO**

---

# A Escola Marxista

- A influência do marxismo foi profunda na trajetória das ciências sociais, particularmente desde os anos 1930 e, em especial, dos decênios que se seguiram à Segunda Guerra Mundial.
  - Quem nunca leu os textos da historiografia marxista francesa (Labrousse, Vilar e Lefebvre), da inglesa (Hill, Hobsbawm e Thompson), e da brasileira (Caio Prado Jr., Jacob Gorender, Nelson Werneck Sodré, entre outros)?
  - O método de análise marxista de todo o processo histórico tem como eixo a **dialética** (Hegel).
-



**MARCH BLOCH E LUCIEN LEBFURE**  
FUNDADORES  
REVISTA DOS ANNALES



**SÉCULO XX**  
**FRANÇA**

## NOVA HISTÓRIA



**HISTÓRIA COMO MAN.**  
**CULTURAL DE**  
**GRUPOS SOCIAIS**



**RELATOS ORAIS, CULT. E**  
**TRADIÇÕES COMO FONTE**  
**HISTÓRICA**

---

# Escola dos Annales

- A escola dos Annales foi o primeiro movimento historiográfico do séc. XX que se origina no próprio campo da **investigação histórica**.
  - A contribuição dos Annales significou um desenvolvimento extraordinário de **temas novos** e um interesse marcante pelo emprego de **novos tipos de fontes**. Ambas as tendências se reforçaram ao longo da evolução da escola, promovendo — o que é de particular importância — um relacionamento inteiramente renovado da prática historiográfica com as ciências sociais como a geografia, a sociologia, a antropologia, a economia.
-

---

# Há novos modelos de historiografia neste início do século XXI?

- Há várias tendências que se destacam contemporaneamente, enfatizaremos a:
    - **Microhistória**
    - **Nova História Cultural**
-

---

# Microhistória

- É um gênero historiográfico surgido com a publicação, na Itália, da coleção "*Microstorie*", sob a direção de Carlo Ginzburg e Giovanni Levi, pela editora Einaudi, entre 1981 e 1988. Vem sendo praticada principalmente por historiadores italianos, franceses, ingleses e estadunidenses.
-

# Microhistória

- Pressupõe uma forma específica de trabalhar com **objetos históricos de abrangência reduzida**, sem no entanto ocasionar uma perda do rigor investigativo.
- Segundo Jacques Revel (1998), a Micro-História consiste em uma forma de investigar o objeto histórico de maneira “intensiva”, ou seja, os pequenos objetos são analisados em sua totalidade, tomados como **“micro-universos”**, os quais ainda que sofram influências dos aspectos **macro** da realidade (notadamente em nível político e econômico).

# Microhistória



- Exemplo: Carlo Ginzburg, em *O queijo e os vermes - O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*, faz uma narração do cotidiano, da vida e do julgamento do moleiro italiano "Domenico Scandella, conhecido por Menocchio" analisa o processo inquisitório, partindo da vida cotidiana nos campos italianos do século XVI.

# Nova História Cultural

- Peter Burke a chama de “virada cultural”: uma guinada sofrida pelos estudos históricos, **abandonando um esquema teórico generalizante e movendo-se em direção aos valores de grupos particulares, em locais e períodos específicos.**
- Dessa forma, antigos conceitos, como luta de classes e civilização são abandonados em prol de categorias explicativas de caráter regionalizado, em que as **distinções culturais assumem importância maior** que os elementos políticos e econômicos.
- A **dimensão simbólica** e suas interpretações passam a constituir o terreno comum se voltam os historiadores multiplicando os métodos e os objetos investigados.

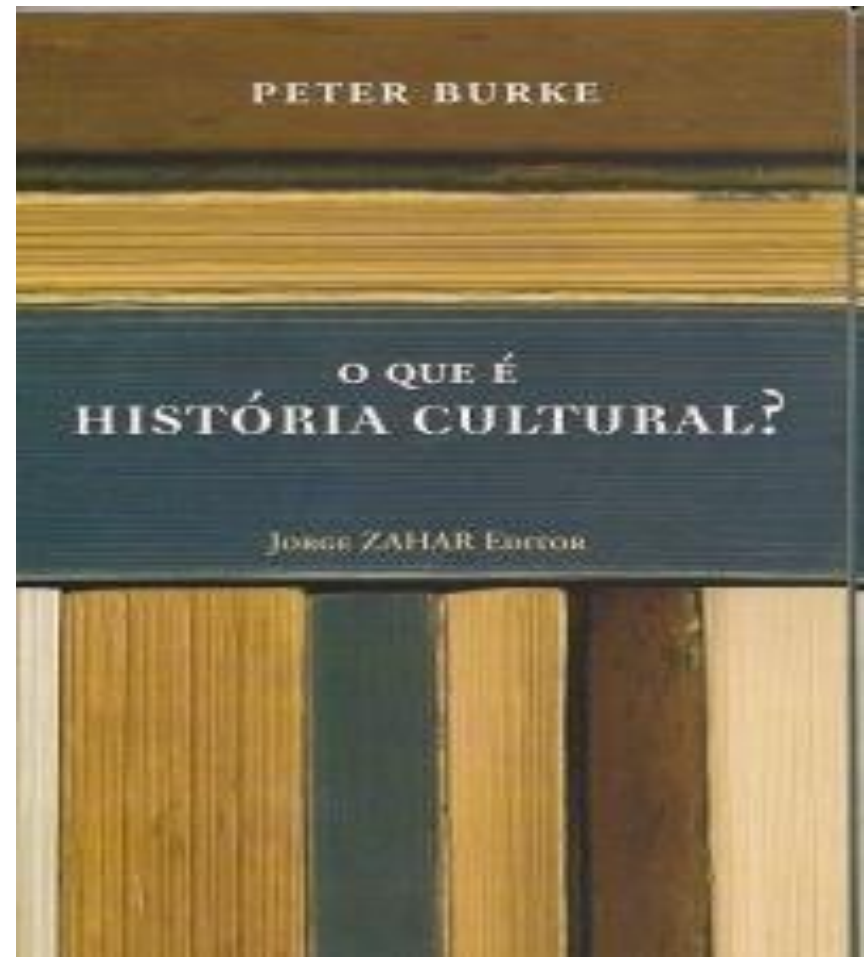
---

# Nova História Cultural

- O novo estilo da Nova História Cultural deve ser visto como uma resposta aos desafios já descritos à expansão do **domínio da cultura** e a ascensão do que passou a ser conhecido como **teoria cultural**. Ela dá ênfase às mentalidades, suposições e sentimentos. Apresenta também grande preocupação com a teoria. Dentre os teóricos importantes para os praticantes da NHC, cita: Mikhail Bakhtin, Norbert Elias, Michel Foucault e Pierre Bourdieu.
-

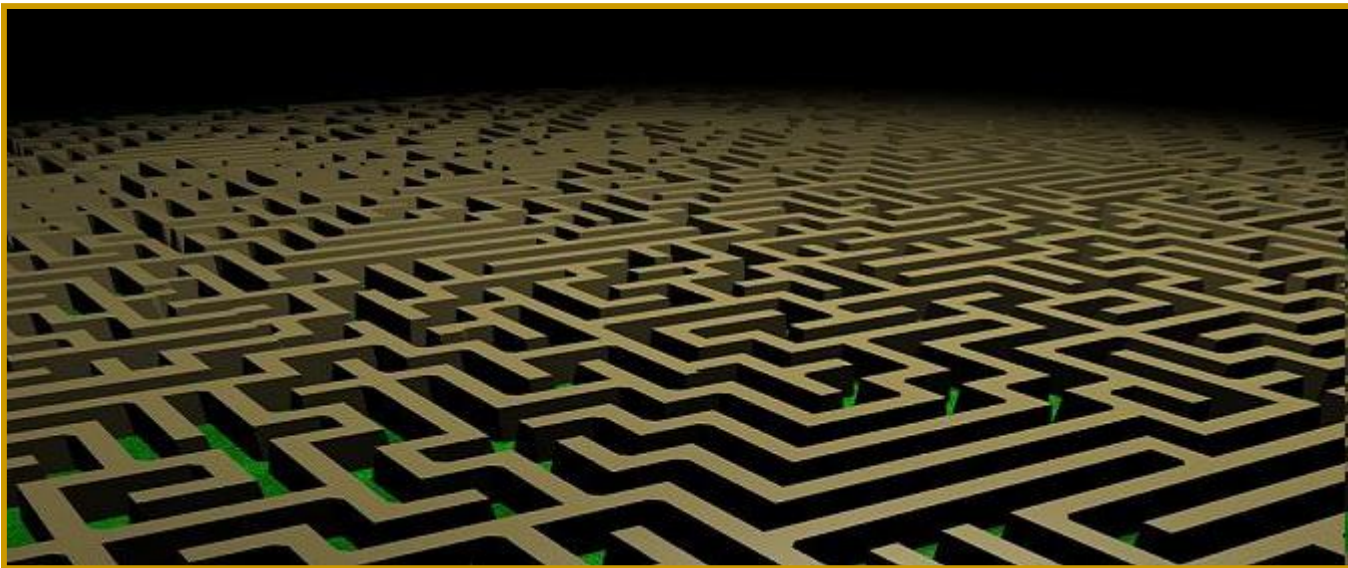
# Nova História Cultural

- Em sua obra, Peter Burke procura esclarecer sobre o que trata a História Cultural buscando ressaltar, através de exemplos escolhidos decorrentes de uma impressionante pesquisa bibliográfica, sua peculiaridade perante os outros ramos historiográficos.



# Os novos caminhos da História

Os caminhos demonstram a construção de uma nova concepção teórica abrangente da história como **ciência integradora dos fatores de constituição da identidade subjetiva e objetiva** dos agentes racionais humanos, individual e coletivamente.

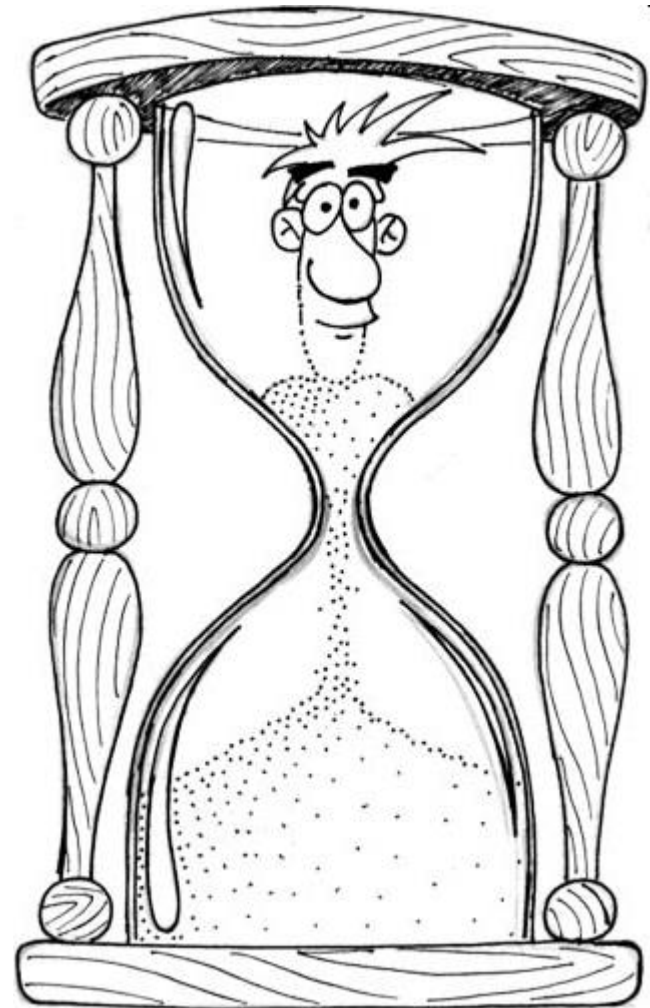


---

# Os desafios da historiografia no século XXI

- Podem ser resumidas nos seguintes eixos:
    - O problema do giro lingüístico,
    - O surgimento das pesquisas sobre gênero relacionadas aos movimentos feministas,
    - A guinada rumo a uma história universal em meio à permanência dos nacionalismos,
    - A articulação pós-moderna da relação entre história e ciências sociais,
    - O impacto da globalização na estruturação das ciências sociais como forma de conhecimento.
-

**Texto:**  
**A Identidade do**  
**Historiador**  
**de**  
**Francisco J. C. Falcon**

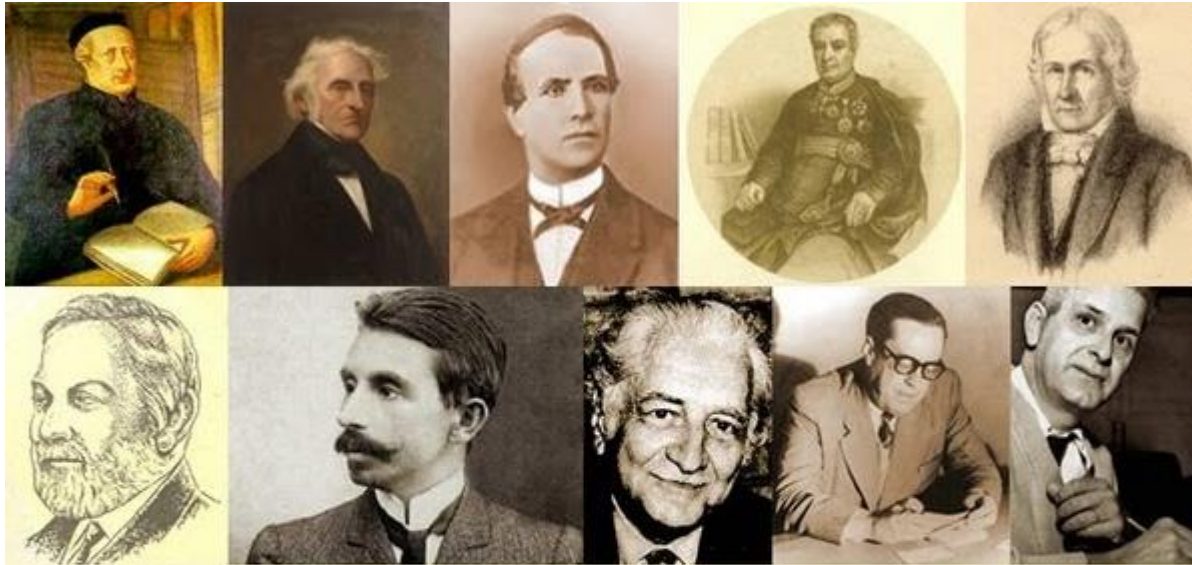


---

# A perspectiva historiográfica

- A **crise da História** é real e tem como uma de suas características ou efeitos a incidência sobre o processo de produção do conhecimento histórico - **a escrita da História**, envolvendo assim o **historiador e o seu discurso**.
-

# A historiografia brasileira recente



Raphael Bluteau, Von Martius, Varnhagen, Januário da Cunha Barbosa, Bonifácio de Andrada e Silva, Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque, Caio Prado Jr.

*Historiografia Brasileira*

A historiografia brasileira é profundamente marcada, por uma espécie de dialética da **tradição e da inovação.**

---

# A Tradição

- Ao longo de muitas e muitas décadas a historiografia brasileira **vicejou sob o signo do empirismo positivista, ou metódico.** Tratava-se do que então se considerava como a única maneira séria e científica de escrever História. O historiador, basicamente um autodidata, precisava unicamente do reconhecimento de seus pares - o universo dos intelectuais - para ser aceito de fato e de direito como historiador.
-

---

# A Inovação

- Do lado da renovação estavam o prestígio cada dia maior da **Escola dos Anais** e a influência da perspectiva **teórica marxista**, numa espécie de simbiose onde se acoplavam as citações de textos de M. Bloch, L. Febvre e F. Braudel às de Marx e Engels e seus epígonos.
-

---

# Tradição versus Inovação

- Viveu-se nos anos 1950 e 60, a oposição dicotômica teorização versus empirismo, aplicando-se, em consequência, às obras de História e aos cursos dos professores de História a antítese entre conteúdos ou disciplinas ditos empiristas, meramente informativos e os reconhecidamente teóricos interpretativos. Também os docentes caíram sob o jugo desse maniqueísmo, classificados/rotulados, na sua maioria, ou como empiristas ou como teóricos.
-

---

# Durante a ditadura militar...

- Nas circunstâncias vigentes na década de 1970, a concepção tradicional foi favorecida pelo clima autoritário e repressivo então dominante. Aliada do poder, guardiã da versão oficial e verdadeira da História da Nação, essa historiografia tradicional e seus historiadores não pouparam intrigas e ataques contra instituições e historiadores favoráveis à crítica inovadora.
-

# Nas entrelinhas da interpretações...

- A **Nova História**, que se propagou nos meios acadêmicos nos anos **1960 a 70**, tinha em suas origens duas inspirações básicas - a dos **Annales e a do marxismo**.
- Naquele período, a influência da *Nouvelle Histoire* assentava-se principalmente no prestígio então alcançado da chamada história quantitativa ou serial, cujos êxitos em campos como o da história econômica, social e demográfica, levavam muitos historiadores a crer que aquele era o caminho rumo a uma História realmente científica.

---

# A partir dos anos de 1980...

- Novas formas de diferenciação surgiram em função de alguns complicadores, a começar, por exemplo, com a recepção dos textos de Foucault e de Thompson, dando origem as tendências variadas no interior da Nova História, aí incluído o progressivo **divórcio entre os historiadores especializados em história econômica, social e demográfica**, mais preocupados com as grandes massas ou séries documentais e a quantificação dos dados, e os **historiadores interessados nas novas abordagens e nos novos objetos**, cujo carro-chefe era a história das mentalidades.
-

---

## Anos se passaram e a questão continua:

- No território da História, há uma diferença básica e um duelo de posições cujo tema fundamental é, ainda, o da relação que cada historiador supõe, ou não supõe, existir entre a história (conhecimento) que ele escreve (produz) - o texto ou a obra de história – e História propriamente dita enquanto da realidade ou objeto de conhecimento.
-

---

**Qual o reconhecimento do  
trabalho do historiador?**

---

---

# A primeira perspectiva

- Parte da premissa da existência de um certo tipo de profissional especializado - o historiador - praticante de um ofício intelectual que consiste em saber **produzir um tipo específico de conhecimento – o Conhecimento histórico** - o qual se materializa, inevitavelmente, em forma de um texto/discurso reconhecido como de História pelos demais praticantes do ofício.
-

# A segunda perspectiva

- Trata-se de analisar o que se está realmente em jogo, se é a questão da existência ou não de características, marcas discursivas, capazes de conferir o caráter de história a um texto que tal como se apresenta, o que vem a tornar neste caso irrelevante o fato de quem o escreveu ser considerado ou não um historiador no sentido profissional da História. Tem-se então, como decorrência de tal contraste, "**possibilidade de reconhecer dois tipos de identidades - a do historiador e a do texto histórico.**"

---

## Como fica a questão da formação em História na identificação do historiador?

- Evidencia-se a existência de dois critérios diferentes e não necessariamente complementares para se identificar o historiador - **O da formação em História e o do reconhecimento de seus trabalhos como sendo de História.**
-

# Tendências...

- **As primeiras sublinham novas formas de pesquisar e interpretar tanto a documentação como certos processos históricos;** as segundas revelam temas e questões pouco freqüentados, esquecidos ou deturpados pela historiografia oficial - as minorias de várias naturezas, os imaginários sociais, a vida cotidiana, enfim, as variadas práticas e representações sociais, como costuma escrever Roger Chaltier.

# O historiador em busca de sua identidade



G. R. Elton



R. Chartier

---

# Geoffrey Rudolph - Apelido: Elton

- Antigo e eminente historiador inglês, especialista em história constitucional, política e administrativa da Inglaterra, séculos XV - XVI, e autor do famoso livro *The Tudor revolution in government*, de vários estudos sobre a Reforma Anglicana e, principalmente, do conhecido manual *The practice of History*.
-

---

# Cuidado com o presentismo na História!

- **A História não pode estar a serviço do presente**, ou seja, a leitura - interpretação do passado em função dos problemas e interesses do presente, podem se transformar em questões de ordem ideológica e ou político-partidária.
-

---

## O que deve ser seguido pelo historiador:

- **Nada afirmar a priori sobre o passado, cultivar um profundo respeito por esse passado,**  
manter o espírito aberto e alerta em face de idéias preconcebidas, inclusive as do próprio historiador.
-

---

# Roger Chartier

- Nascido em 1945 é um historiador francês vinculado à atual historiografia da Escola dos Annales, estudando a história da cultura, dos livros e a trajetória da leitura e da escrita como práticas sociais.
  - Em seus trabalhos analisa os conceitos de **“práticas”**, **“representações”** e **“apropriação”**
-

---

# Roger Chartier ao pensar a identidade do historiador

- Evidencia que o historiador deve buscar nas novas abordagens, algo que precisa ser devidamente assimilada, especialmente no caso de abordagens sociológicas ou antropológicas assim como na questão da narrativa. **Vê portanto com simpatia a restauração do papel dos indivíduos na consolidação dos laços sociais, cuja expressão mais viva ele associa à micro-história.**
-

---

# A pretexto de conclusão: algumas reflexões finais

- A História é real e, portanto, a história-disciplina é, ou continua a ser, uma tentativa sempre renovada de conhecer de alguma forma - explicando, compreendendo, interpretando - aquela História, o passado. Daí o fato de que as divergências ou diferenças realmente existentes no nível epistemológico raramente questionem ou ponham em dúvida a premissa mais geral - **o historiador produz um conhecimento e o expõe através de um discurso próprio cujo referente se situa na própria realidade histórica.**
-

---

# Indicações para leituras

- Vainfas, R. e Cardoso, C. F. (orgs.). 1997. *Os Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus.
  - Lloyd, Chr. 1996. *As Estruturas da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
  - Martins, E. de Rezende. 2002. *Cultura e Poder*. Brasília: IBRI/FUNAG.
-